

TRATAMENTO DE BALISTES CAPRISCUS (GMELIN,1789) PARASITADOS POR LARVAS DE CESTODA EM CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

CARVALHO; Gabriel Domingos¹, LAVANDER; Henrique David Lavander², FÓ SSE; Kaynan de Moura³, LIMA; Ianca de Oliveira Silva⁴, LIMA; Douglas Fernandes Lima⁵, GONÇALVES; Mileni da Silva Pereira⁶, SILVA; Juliano Izidoro da Silva⁷, CARDOSO; Leonardo Demier⁸, SILVA; Maria Aparecida da Silva⁹

RESUMO

Balistes capriscus (Gmelin,1789) é uma espécie de peixe marinho da Ordem Tetraodontiformes, Família Balistidae, conhecida popularmente no Brasil como peixe-porco, cangulo, porquinho ou peroá. Existem poucos registros científicos sobre a fisiologia desta espécie no litoral brasileiro, bem como não há registros sobre técnicas de manejo e cultivo desta espécie. O objetivo deste trabalho é descrever um tratamento antiparasitário em exemplares de *Balistes capriscus* mantidos em um sistema de cultivo experimental. Os peixes foram capturados na região costeira do litoral sul do Espírito Santo e ficaram mantidos em sistema fechado de aquicultura experimental, no Laboratório de Nutrição e Propagação de Organismos Aquáticos do Ifes Campus Piúma, alojados em tanque circular com capacidade para 15 mil litros. Para manutenção da qualidade de água, o tanque foi mantido em recirculação com um filtro mecânico, filtro biológico e filtro ultra violeta (70w). Monitorou-se diariamente os parâmetros físico-químicos da água, que apresentaram as seguintes médias: oxigênio dissolvido 3,9mg.L⁻¹, pH 8,1, temperatura 22,23°C, salinidade 34,5, amônia e nitrito mantiveram-se em níveis indetectáveis por testes colorimétricos. Os exemplares adultos possuíam medidas médias de comprimento e peso, respectivamente 25cm e 324g. Os animais foram triados, por meio de ultrassonografia, para separação em lotes de animais parasitados e não parasitados. Em testes realizados previamente, foi possível padronizar, por meio da imagem ultrassonográfica, a presença de formas larvais de cestóides, da ordem Trypanorhyncha, na cavidade celomática dos peixes. Foram separados cinco grupos de animais parasitados, com três animais cada, sendo: Grupo 0 (animais não tratados) e os Grupos I, II, III e IV (animais tratados com Praziquantel 10%, em pó, em dose única). Os grupos I e II receberam o medicamento diluído em água, por via oral, com auxílio de uma pipeta, nas seguintes dosagens 10mg/kg e 20mg/kg, respectivamente. Os grupos III e IV receberam o medicamento diluído na água do tanque, na concentração de 10mg/L e 20mg/L, respectivamente. Foi realizada a coleta de sangue dos animais 24 horas antes da administração do antiparasitário. Os grupos ficaram alojados em tanques menores, de 100 litros cada. Após 24 horas, foi realizada a coleta de sangue e procedida a eutanásia dos animais, sendo que os animais do Grupo IV já estavam mortos. Todos os peixes foram submetidos à necropsia, sendo que nos grupos tratados (I, II, III e IV) somente 2 animais de cada grupo apresentaram formas parasitárias na cavidade celomática, variando de uma a duas larvas por animal, porém todas mortas, sem atividade. Os animais tratados apresentavam uma quantidade discreta de líquido na cavidade celomática. Os animais do Grupo III apresentaram um aumento nos valores absolutos para leucócitos totais, segmentados, linfócitos, monócitos, eosinófilos e trombócitos. Como as formas larvais remanescentes estavam mortas, pode-se considerar que o uso de Praziquantel seja uma alternativa para o tratamento de cestóides em *Balistes capriscus* em condições de cultivo. Por ser teste de uso de medicamento, se faz necessário a realização de novos estudos para padronização das doses administradas. *Agradecimento ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a

¹ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

² Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, fossilkaynan@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, silvaianca445@gmail.com

⁵ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, douglasengpes2022@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, milagardioli4@gmail.com

⁷ SIMVET Imagem, juliano@simvetimagem.com.br

⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, leonardodemier@hotmail.com

⁹ Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes Campus Alegre, mvmariaparecida@gmail.com

Fapes pelo financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Balistidae, peixe-porco, peroá, praziquantel

¹ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

² Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, fossikaynan@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, silvaianca445@gmail.com

⁵ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, douglasengpes2022@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, milagardioli4@gmail.com

⁷ SIMVET Imagem, juliano@simvetimagem.com.br

⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, leonardodemier@hotmail.com

⁹ Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com